TEMPESTADE TROPICAL

O café da pousada reforçou a sensação de termos acertado ao escolhê-la para passar a noite em São Sebastião. Na manchete do caderno **Vale** do jornal Folha de S. Paulo: "Ventos de 100 quilômetros por hora isolam a Ilhabela." Demos uma volta em São Sebas, tomamos o imperdível sorvete de coco da sorveteria Rocha e à tarde, quando a situação melhorou, pegamos a balsa para Ilhabela. Chuva de novo. Descemos da balsa e fomos em direção ao lado sul da ilha. A CHUVA TRANSFORMOU AS ESTRADAS DE TERRA EM CAMPOS MINADOS de barro cortando o barato de ir até a praia do Veloso, onde encontraríamos um amigo. Acabamos voltando para a vila e procuramos uma pousada para passarmos a noite. Encontramos a Julia, que antes trabalhava na Pousada das Praias, em Camburi, e agora cuida da Pousada dos Hibiscos, em Ilhabela. Acabamos ficando por lá. Embora pequena, é muito bem organizada, com piscina, sauna e até sala de ginástica. No jantar, camarão com catupiry. Capotamos tranqüilamente.

O TOQUE DO DIA

Se o tempo estiver bom, faça a travessia para a Ilhabela numa canoa caiçara. Na prainha do Tebar, os ilhéus que vivem no Bonete – atrás da Ilhabela – chegam com suas canoas enormes e coloridas (com motor de centro) para buscar compras e familiares. Com um bom papo combina-se um preço razoável para uma viagem de uma hora e meia "costeando" a ilha. No Bonete, não perca a cachoeira do Rio Nema.